

DESENHO DO ESTUDO I

1. O que é Desenho de Estudo?

O termo desenho de estudo é utilizado para descrever a combinação das maneiras pelas quais os grupos de estudos são formados e o período no qual as variáveis serão medidas ou aferidas. É importante escolher um desenho apropriado para responder a pergunta da pesquisa. ¹

O desenho de um estudo pode ser considerado sob três aspectos, em relação à **exposição** (evento que exerce uma ação no processo que está sendo estudado) e ao **desfecho** (evento que se seleciona para o estudo e cuja ocorrência poderá estar relacionada com a exposição):

1. Direção:

- Olhando para frente (prospectivo): da exposição → desfecho.

Os sujeitos são selecionados pela exposição criando-se subgrupos para comparação de expostos e não-expostos. Esses grupos serão seguidos por um determinado período de tempo para se observar aqueles indivíduos que apresentarão o desfecho. Se existe uma relação causal entre a exposição e o desfecho, é de se esperar que a exposição seja mais frequentemente encontrada no grupo que apresentou o desfecho. (para que esse resultado seja válido temos que contemplar certos pressupostos, tais como, o tamanho adequado da amostra estudada, a não ocorrência de vieses, afastar o papel do acaso, os testes estatísticos, etc.)

- Olhando para trás (retrospectivo): do desfecho → para a exposição.

Os sujeitos são selecionados pela presença do desfecho (doença), criando-se subgrupos de doentes e não-doentes e se olha para o passado desses indivíduos para se identificar quem sofreu a exposição. Aqui vale o mesmo raciocínio descrito acima.

- Misto (transversal) quando a exposição e o desfecho são avaliados juntos num mesmo ponto no tempo.

No momento do estudo, quando os sujeitos da pesquisa estão sendo avaliados a exposição e o desfecho já ocorreram e são aferidos num mesmo momento. Não há período de seguimento ou observação e não há como definir com exatidão a seqüência temporal dos eventos estudados.

2. **Seleção da Amostra:** pela exposição ou pelo desfecho
3. **Período de aferição da exposição e do desfecho:** e o tempo atual de realização do estudo
 - Histórico: ambos (exposição/desfecho) ocorrem antes do estudo;
 - Simultâneo: significa que a exposição/desfecho ocorrem no mesmo tempo do estudo;
 - Tempo misto engloba o histórico e o simultâneo.

Duas questões fundamentais antecedem a escolha ou definição do desenho do estudo: a pergunta da pesquisa e os objetivos do estudo (que se confundem com a pergunta do estudo, mas podem ser bem especificados)

O pesquisador pode desempenhar um papel passivo na observação dos eventos como ocorre num **estudo observacional** – ou aplicar uma intervenção e examinar seus efeitos – um **estudo experimental**.

No estudo observacional o pesquisador apenas observa fenômenos que estão ocorrendo e ele vai estudar esse processo. Nos estudos experimentais, como no caso dos ensaios clínicos, as condições do estudo são especificadas pelo pesquisador, como por exemplo: seleção de grupos de tratamento, natureza da intervenção, manejo no acompanhamento dos participantes e aferição dos desfechos.

Desenhos básicos de estudo

Descritivo	Observacional	Experimental
<p>Objetivos Registrar experiências, observações, eventos não usuais, programas, tratamentos. É o início da busca por explicações.</p>	<p>Objetivos Procurar causas, fatores de risco e preditores. O investigador observa fenômenos.</p>	<p>Objetivos Avaliar eficácia de uma intervenção ou tratamento.</p>
<p>Exemplos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relato de casos • Série de casos • Estudos de prevalência • Inquéritos 	<p>Exemplos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de caso-control • Estudo de Coorte 	<p>Exemplos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensaios clínicos • Intervenção educacional • Intervenção de cuidados em saúde

2. Estudando Casos

Grande parte da literatura médica é dedicada ao estudo de casos, sejam narrações descritivas de um punhado de casos (relatos de caso), sejam análises quantitativas de um grupo maior de pacientes (série de casos) ou então comparações entre grupos de casos e grupos de não-casos (estudos de caso-controle).

2.1 Relatos de Casos

Introdução/definição

- Os relatos de caso são descrições detalhadas de um só caso ou de um punhado de casos;
- É uma forma importante de apresentar casos novos ou raros ou associações de doenças à comunidade científica;
- 20 % a 30 % dos artigos originais publicados em revistas são estudos de 10 ou menos pacientes;

Uso/vantagens

- Em primeiro lugar, eles são praticamente o nosso único meio de descrever eventos clínicos raros;
- São fontes ricas de idéias (hipóteses) sobre a apresentação, risco, prognóstico e tratamento de doenças;
- Servem para elucidar os mecanismos de doenças e de tratamentos, a partir da comunicação de estudos clínicos e laboratoriais altamente detalhados e metodologicamente sofisticados de um paciente ou de um grupo pequeno de pacientes;
- Eles representam a ponte entre a pesquisa laboratorial e a pesquisa clínica.

Limitações

- Raramente podem ser usados para testar essas hipóteses, pois, não possuem número suficiente para atender aos parâmetros do cálculo do tamanho da amostra. Não têm grupo de comparação.

2.2 Série de Casos

Introdução/definição

- Uma série de casos é um estudo de um grupo maior de pacientes (por exemplo, 10 ou mais) com uma doença particular;

Uso/vantagens

- Permite ao investigador avaliar a participação do acaso, por meio da aplicação de alguns testes estatísticos;
- É uma maneira bastante comum de delinear o quadro clínico de uma doença e serve bem a esse propósito.³

Limitações

- Sofre pela ausência de um grupo de comparação;
- Com frequência olham para trás no tempo, ou que restringe seu valor como meio de estudar relações prognósticas ou de causa e efeito;
- Descrevem as manifestações clínicas da doença e seus tratamentos em um grupo de pacientes constituído em um ponto no tempo;

Referência Bibliográfica

1. Ebrahim GJ, Sullivan KR. Métodos de Pesquisa em Saúde Materno Infantil. Recife: Edições Bargaço Ltda, 1996.
2. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB, trad. Duncan MS, Peres AR. 2 .ed. Delineado a Pesquisa Clínica: Uma Abordagem Epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. Fletcher RH, Fletcher SW, Wagner EH, trad. Duncan, Sshmidt MI. 3.ed. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. Porto Alegre: Artmed,1996.